

População não crê no governo

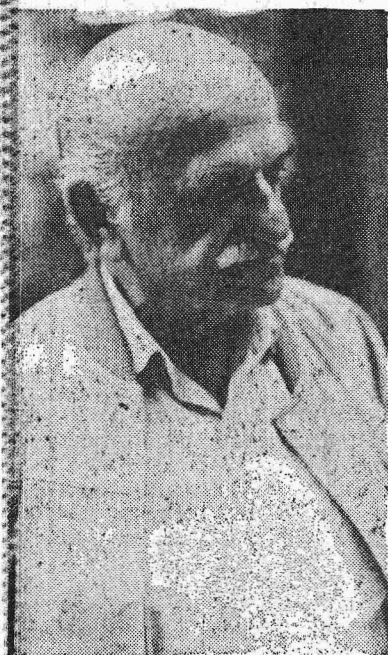
Se o governo estiver pensando em um novo choque na economia, com o congelamento de preços e salários, que, pelo menos, tenha uma certeza: desta vez não conseguirá o apoio da população e ninguém disposto a vestir novamente a camisa de "Fiscal de Sarney", como em 1986. O *Estado* saiu ontem às ruas e verificou que as pessoas estão descrentes, irritadas e reagem com revolta quando perguntadas sobre a hipótese de

uma nova mexida na economia.

"O povo está cheio", definiu um dos entrevistados, sintetizando exatamente o clima em que a população se encontra. A inflação galopante é insuportável, todos concordam, mas a mesma unanimidade aparece quanto à falta de moral do governo para a aplicação de um novo choque. Além de desacreditado, o presidente Sarney não teria força política para

uma medida mais drástica já que, segundo a população, não conseguiu limpar nem sua própria casa, com o corte do déficit público.

Mesmo os que consideram irreversível a idéia de choque não acreditam no seu sucesso. Para esses, com a medida o governo quer é ganhar as eleições. O único jeito, na opinião da maioria, é que o presidente se dê por vencido e saia rapidinho.



Povo não vai apoiar, diz este aposentado

Euclides Bizordi, contador aposentado, 70 anos: "Tudo indica que vem mesmo um congelamento por aí. Mas é bom que o governo saiba que, desta vez, não poderá contar com a ingenuidade do povo. Com certeza, ninguém sairá mais às ruas dando uma de fiscal do Sarney. Todos já aprenderam que é o Sarney quem precisa de fiscalização. Mas a expectativa de um novo choque está fazendo com que os comerciantes deitem e rolem nos preços".



Do jeito que está, choque só tumultua

Jorge Namba, técnico fotográfico, 43 anos: "Do jeito que está a economia deste país, um novo choque só iria tumultuar mais. Não acredito que o governo terá coragem de lançar um congelamento agora. Primeiro porque não tem crédito e, depois, porque a corrupção é tão grande que enquanto uns são controlados outros fazem o que querem. O Sarney não vai se arriscar novamente, está no final de seu governo".



O grande problema está na corrupção

Alba Mara Paceto, bancária, 34 anos: "De nada adianta mexer só nos preços sem acabar com a corrupção do sistema e os gastos públicos. Tem que mudar tudo, a começar pelo próprio governo e os políticos. Um congelamento estaria condenado ao fracasso porque o povo sabe que sua capacidade estaria novamente sendo subjugada. Ninguém é tão ignorante para acreditar nisso tudo que está aí".



O executivo pede um basta ao desgoverno

Pascoal Millto, executivo, 54 anos: "Ninguém aguenta mais este desgoverno. Você anda pelas ruas, nos escritórios, em qualquer lugar, o assunto é só inflação e choque. O povo está sedento de atitudes mas sabe que não pode contar com esse governo. Tenho certeza de que virá um choque drástico. Eles querem ganhar as eleições e não vão perder essa oportunidade. Pior é que esse clima já atingiu os lojistas que nem colocam mais os preços nas mercadorias.



O metalúrgico acha que nada vai mudar

Carlos Vieira Costa, metalúrgico, 19 anos: "Se vier um congelamento vai ser pura política mais uma vez. Nós estamos vacinados contra os choques do governo. Em 86, vimos que só os salários foram congelados porque o ágio correu solto e todo mundo cobrava o que queria. Esse governo já deu provas suficientes de que não tem capacidade e nem moral para ditar regras. Tem mais é que enfiar a viola no saco e sair rapidinho".



Governo vai seguir o modelo argentino

Eduardo Teixeira, bancário, 33 anos: "Como em 1986, o governo brasileiro deve seguir os mesmos passos da Argentina. O Cruzado foi uma cópia do Plano Austral e, como neste país tudo se copia, acredito que um novo congelamento pode acontecer a qualquer momento. Mas desta vez será algo bem mais brando, só para empurrar a inflação com a barriga até as eleições, mesmo porque o povo está descrente.